

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Cinema como experiência

Heitor Benjamim Campos

Entendendo o gosto cinematográfico como um marcador de diferenças e identidades sociais, pretendo apresentar algumas experiências desse diálogo entre humanos e o cinema, problematizando as recorrências e contradições do seu consumo. O ato de julgar um filme como bom ou ruim revela uma série de modos de qualificação que escapam do registro propriamente estético da arte, mas abarca também um julgamento baseado na vida dos artistas envolvidos na produção da obra, na racionalidade econômica, na sensibilidade e moralidade dos espectadores, no sentimento de justiça. Assim sendo, as rejeições importam tanto quanto as admirações, os não iniciados tanto quanto os iniciados, o mau gosto tanto quanto o bom gosto. Entendido como um trabalho e uma construção conduzidos no tempo, o gosto cinematográfico é uma atividade que se apoia sobre numerosos elementos heterogêneos: a) *objetos*, que são os próprios filmes pelos quais os espectadores se interessam; b) *coletivos*, todas as formas de ligação social, como os diversos públicos, que se constroem a partir da arte cinematográfica; c) *dispositivos*, todo aparato material e imaterial necessários para o ritual da experiência cinematográfica, como televisores, notebooks e telas de salas de exibição de cinema; d) *corpo*, toda forma de emoção e atenção despertadas no corpo do espectador ao experimentar o cinema. A metodologia da pesquisa baseia-se numa série de entrevistas semiestruturadas onde esses elementos serão condutores para se recuperar uma memória da história do espectador com o cinema. Esses elementos serão analisados a partir de um prisma axiológico, buscando compreender como os atores sociais experienciam o cinema a partir dos diferentes valores que estes dão ao cinema. A coleta de dados empíricos da pesquisa ainda se encontra em andamento, mas já sendo possível apresentar o caráter pragmático e performativo dessa experiência do espectador e o cinema, a capacidade do ator social transformar e criar novas sensibilidades, em vez de somente reproduzir silenciosamente uma ordem existente.

Palavras-chave: Gosto, Cinema, Axiologia.

Instituição de fomento: CAPES